

O Circo brasileiro

ontem e hoje - Trajetórias,
Formação e Ancestralidade

museu do
pontal

ARTE E
CULTURA
POPULAR
EM REDE

Data: 19/10/2022

Dos Saltimbancos aos circos

por Verônica Tamaoki

Dos saltimbancos, o circo herdou a tradição de transmissão e o aperfeiçoamento de seus conhecimentos de geração em geração – de pai e mãe para filho e filha – e o nomadismo. Graças ao nomadismo atávico dos saltimbancos foi que o novo gênero de espetáculo se espalhou pelo mundo. Chegou ao Brasil no século XIX já adentrado.

O circo brasileiro foi constituído por famílias tradicionais que por aqui aportaram em companhias artísticas que percorriam o mundo, ou como saltimbancos. Aqui estando, saíram à procura do seu “respeitável público” onde quer que ele estivesse. Subiram e desceram montanhas, ladearam rios, adentraram o sertão, promovendo trocas e diálogos entre o campo e a cidade, entres os diversos “brasis” que então se desconheciam. Em suas andanças, foram incorporando culturas e artistas dos lugares por onde passavam. E, assim, o circo foi diluindo o seu caráter internacional em criações locais, abraçileirando-se, tornando-se coisa nossa.

No Brasil, o palhaço tornou-se o mais importante artista do espetáculo circense. O que resultou no surgimento de verdadeiras dinastias de palhaços, em que o ofício é exercido por até cinco gerações, como no caso da família Polydoro, e de tipos específicos de palhaços, que outro povo não viu. Entre eles, os palhaços de cortejo, montados ao contrário num burrico, seguidos por um grupo de crianças que os acompanham numa cantiga feita de perguntas e respostas; os palhaços que, no final do século XIX, se acompanhavam ao violão, cantando modinhas e lundus, e que foram os primeiros profissionais a gravar discos no Brasil; os palhaços atores, (anti) heróis de todo um ciclo da pantomima brasileira – farsas e comédias cujo enredo gira em torno deles – são exemplos de palhaços tipicamente brasileiros.